



Heitor Munhoz Österdahl Um Físico para o mundo

Newsletter



Especial

2017
junho

Por Professor Jorge Ramos

Heitor Munhoz Österdahl frequenta o Curso de Ciências e Tecnologias, no qual leciono a disciplina de Física e Química - A, no 11º ano e de Física, no 12º ano. É como professor que conheço o Heitor, o qual tem feito notar, ao longo do seu percurso académico, um grande interesse e dedicação pelo conhecimento nas áreas da Física e da Química, com particular interesse pela Física. Neste contexto, é um aluno que apresenta

muita iniciativa, elevada curiosidade científica e espírito crítico. É nele evidente o desejo permanente de aprofundar os seus conhecimentos, para além dos assuntos programáticos estudados.

É assim que o Heitor concorre às Olimpíadas da Física 2017. Obtém o terceiro lugar na fase regional e, já em Coimbra, ganha uma menção honrosa. Finalmente, consegue o primeiro lugar, que o qualifica para as Olimpíadas Internacionais a decorrer proximamente.

A sua capacidade de trabalho, de relacionamento interpessoal, de raciocínio e de trabalho em equipa, particularmente em contexto de laboratório, são as razões próximas deste resultado crescente.

Como professor, foi um enorme prazer ter o Heitor como aluno, ao longo dos últimos três anos. Cresceu academicamente comigo e, neste sentido, também dignificou a minha atividade profissional.

Ainda iremos ouvir falar dele.



Heitor Munhoz Österdahl (ao fundo), em prova prática, no laboratório.

Por Professora Elizabete Forte Guerra

Heitor Munhoz Österdahl, do 12ºano, turma B, foi selecionado para representar Portugal nas Olimpíadas Ibero-Americanas de Biologia, a decorrer nos Açores, de 11 a 15 de setembro.

Depois do apuramento obtido na 1ª e 2ª eliminatórias das Olimpíadas da Biologia Sénior*,

que decorrem a nível escolar, o Heitor prestou provas na 3ª eliminatória (Final Nacional), que decorreu na Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro, em Vila Real, onde foi selecionado entre os 10 melhores alunos de Biologia do 12ºano, a nível nacional.

Refira-se que a última eliminatória consiste numa prova experimental/laboratorial.

Mais tarde, na Cerimónia de Entrega de Prémios, ocorrida no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, o Heitor soube que obtivera o 8º lugar nacional.

Entretanto, e de acordo com o regulamento, decorrerão, de 28 de junho a 16 de julho, em Lisboa, diversas sessões de treino e formação. Parabéns, Heitor!

Bons treinos e saudações biológicas!



*As Olimpíadas da Biologia Sénior são um concurso de Ciência, na área da Biologia, organizado pela Ordem dos Biólogos, em colaboração com a Agência Nacional Ciência Viva.

Olimpíadas da Física, na primeira pessoa



O processo foi longo: primeiro as regionais, no mês da Liberdade de 2016, (as quais, para ser sincero, já não acreditava passar). Fiquei em 3º. Depois, a fase nacional, em pleno Mercado Oitocentista, do ano transato. Fui menção honrosa, algures entre o 4º e o 10º, portanto. Bastava ficar entre os 20 primeiros para passar à fase seguinte. Essa, sim, foi a grande experiência. Tivemos direito, ao longo de vários fins-de-semana deste ano letivo (2016/17), a uma escola (bastante) intensiva de física na Universidade de Coimbra, o projeto Quark!

Quero dizer-vos que qualquer pessoa pode assistir às sessões do Quark! a qualquer altura, e que qualquer um pode candidatar-se a ter direito a alojamento e alimentação pagos. Para dar-vos um exemplo: este ano, a população era de cerca de 60 efetivos (20 dos quais olímpicos) e uns quantos cometas que apareciam em algumas sessões. Os olím-

picos tiveram direito, para além destas sessões, a uma “bíblia da física”, livro fantástico... Aliás, antes de fazer a famosa Prova de Fogo (a prova de apuramento para as olimpíadas internacionais, na 5ª sessão do Quark!), disse, com toda a franqueza, que já tinha valido a pena.

O projeto Quark! é ótimo para pré-universitários e dá-nos bases tremendas, o livro, as noites (que também soube tê-las com a malta mais garrida que por lá havia). Terminada a Prova de Fogo (4 horas e pouco de teórica, outras tantas de prática), estimei que, com sorte, ficaria em 5º (do 9º ao 6º seria para ir às Ibero-Americanas, na Colômbia; do 5º em diante, às Internacionais, na Indonésia).

Na cerimónia de anúncio dos selecionados (apelidada de Amar pelos Dois, que, ali, cada aula tem uma música patrona), a tensão era enorme. Ficámos a saber que até havia sensores de vibração debaixo das mesas, acelerómetros

nos cronómetros e no material das atividades práticas, tudo para testar quão nervosos estávamos. Contaram quantas vezes bebemos água, como a bebíamos... Enfim, até tinham lá um olho pintado, estilo orwelliano.

Começaram a anunciar a partir do 9º para a frente. 8º, 7º... Estava ansioso para que não ficasse em 6º, pois, então, haveria uma boa possibilidade de ir às IPhO... Não fiquei! Beije o meu colar Ecco l’Uomo e disse, dadas as minhas dúvidas religiosas de ultimamente, que Deus me responderia afirmativamente à questão da sua existência se me metesse nas IPhO. Porém, nem 5º, 4º ou 3º... Enfim, estava triste, porque não acreditava que um 2º ou 1º fossem possíveis. Além do mais, com os nomes que já estava a ouvir (autênticos génios que por lá andam e pessoal que já fazia o Quark! pela segunda vez).

Quando o soube, quando vi o “Ö” surgir, nem sei... Fiquei dormente, incrédulo, pensei em toda a boa gente que tenho a apoiar-me aqui em Arruda dos Vinhos, aqueles que eu represento, por isso, sim, tudo valia a pena. Todos os amigos mais ou menos capazes numas ou noutras coisas, mas todos excelentes na arte de serem humanos. Os colegas que estavam ao meu lado, e que tinham ouvido o meu desafio divino, nem precisaram de dizer nada em relação a Ele não ter ido em modas e ter-me dado o primeiro.

FICHA TÉCNICA

Diretor: Dr. Nuno Faria. Coordenação: Orlando Ferreira (redação) e Sofia Santos (arte gráfica). Redação: Ana Leonor Firmino, Carolina Almeida, Daniela Quaresma, Daniel Dias, Daniel Lourenço, Guilherme Resende, Leonor Carvalho, Luís Miguel, Margarida Gonçalves, Mariana Santos, Tomás Silva. Colaboraram neste número: Elisabete Forte Guerra, Heitor Österdahl e Jorge Ramos.